

EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA LEGAL MATOGROSSENSE

Jaqueline Pasuch
Universidade do Estado de Mato Grosso

O grupo de pesquisa “Educação e diversidade no contexto da Amazônia Legal Matogrossense” é composto por professores/as pesquisadores/as, estudantes de graduação, especialização e mestrado, além de profissional técnico-administrativo, ambos vinculados à Universidade do Estado de Mato Grosso. Desde o ano de 2005 vem acompanhando ações de educadores/as do campo e indígenas, promovendo processos de formação inicial e continuada para profissionais que atuam nas escolas do campo e indígenas, na Região Norte de Mato Grosso, contexto pertencente a Amazônia Legal. No desenvolvimento de vários projetos de pesquisa e extensão tem procurado articular ações de ensino-aprendizagem compartilhadas nas experiências vividas em contextos diversos, seja em populações do campo e da floresta, como também nas comunidades indígenas.

Assim, pretende compreender as “Tramas Pedagógicas” (PASUCH, 2005) construídas através de múltiplos olhares constituídos nos encontros presenciais dos pesquisadores/as com os educadores/as, nos estudos e reflexões do grupo de pesquisa, nos encontros de socialização das ações desencadeadas pelos participantes em suas práticas educacionais. O mesmo procura agregar, no conjunto de sua proposta teórico-metodológica, múltiplos olhares pedagógicos e culturais em relação a qualificação de professores-educadores do campo e/ou indígenas, para que em suas ações, nas escolas e comunidades, possam organizar processos para melhorar a qualidade de vida das populações. Nesse sentido, consideramos o território da Amazônia norte-matogrossense como um “campo social” (Bourdieu, 1990) em que são constituídas as relações pedagógicas, nas especificidades da Educação do Campo, Educação Indígena e suas interações com os demais espaços sociais, destacadamente, àquelas relativas a etapa inicial da Educação Básica, a Educação Infantil.

A nossa participação no IV GRUPECI será de aprofundar nossos questionamentos a respeito dos fazeres éticos da pesquisa com populações diversas, especialmente, com crianças pequenas residentes em áreas rurais e urbanas no espaço amazônico. Para tanto, destacamos as discussões provenientes de projetos de pesquisa de mestrado, em andamento, orientadas pela coordenadora do grupo de pesquisas, assim como do projeto de pesquisa que pretende compreender as infâncias na diversidade do campo e indígena, recém aprovado pela FAPEMAT, cujos resumos apresentamos a seguir.

A EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO NA PERSPECTIVA DA VALORIZAÇÃO DA CRIANÇA ENQUANTO SUJEITO DO CAMPO

Adriana Pacheco da Silva Santos
Cleria Paula Franco
Jaqueline Pasuch
UNEMAT

Este artigo tem por objetivo refletir sobre a educação infantil do campo na perspectiva da valorização da criança enquanto sujeito do campo, no contexto das políticas públicas para a educação do campo e educação infantil, em que problematizamos as concepções de crianças, infâncias e educação infantil do campo presentes nas políticas públicas de educação infantil. Para tanto, iniciamos com uma análise das políticas educacionais na

área da educação infantil do campo com base em legislações, pareceres, resoluções e documentos produzidos na especificidade da educação infantil. Em um segundo momento, trazemos o debate em torno da criança do campo como um sujeito que produz culturas e, assim, a diversidade de concepções sobre as crianças, infâncias e suas trajetórias e processos de construção social, cultural e histórica. Também discutiremos a Educação Infantil do Campo – para quê e para quem, na perspectiva de uma educação de qualidade como direito das crianças do campo.

Palavras-chave: Educação Infantil do Campo

REDE DE SIGNIFICAÇÕES: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Andréia Modanese
Jaqueline Pasuch
UNEMAT**

A pesquisa aqui apresentada se propõe a investigar como as práticas pedagógicas mobilizam o desenvolvimento integral das crianças de três anos de idade de uma instituição de educação infantil, localizada no município de Sinop-MT. A mesma tem como objetivo principal constituir uma Rede de Significações a respeito das práticas pedagógicas como mobilizadoras do desenvolvimento integral das crianças de três anos de idade de uma instituição municipal de educação infantil. A metodologia da pesquisa desenvolvida baseia-se na perspectiva teórico-metodológica da Rede de Significações (ROSSETTI-FERREIRA et al, 2004), a qual vem sendo desenvolvida a partir dos trabalhos de pesquisa do Centro de Investigações sobre o Desenvolvimento Humano e Educação Infantil - CINDEDI (USP-Ribeirão Preto). Essa perspectiva teórico-metodológica propõe a tessitura de uma rede, de configuração semiótica, para que possamos compreender o desenvolvimento humano através de suas mútuas e contínuas transformações. Para tanto, o processo de investigação foi desenvolvido em momentos diferenciados e complementares: aprofundamento em leituras bibliográficas; observações participantes com anotações registradas em Diário de Campo; leituras da Proposta Pedagógica da instituição pesquisada e da Política Municipal de Educação Infantil; entrevistas semiestruturadas com os/as professores/as e demais profissionais envolvidos com as crianças da referida turma; entrevistas semiestruturadas com coordenadores/as da instituição; entrevistas semiestruturadas com coordenadores/as da Educação Infantil da SME; observações e registros de destaque das falas e interações das crianças em momentos de brincadeiras; análise dos dados no intuito de tecer uma rede de significações das práticas pedagógicas e o desenvolvimento integral das crianças de três anos de idade. Com esta pesquisa esperamos contribuir com os estudos voltados para as práticas pedagógicas e o desenvolvimento infantil, assim como refletir sobre as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil como possíveis articuladoras das relações crianças-famílias-escolas.

Palavras-chave: Educação Infantil. Práticas Pedagógicas. Desenvolvimento Integral.

INFÂNCIAS NA DIVERSIDADE: POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA LEGAL MATOGROSSENSE

Alceu Zoia
Jaqueline Pasuch
UNEMAT

As ações de pesquisa no referido grupo têm mostrado a necessidade de se fazer um estudo mais detalhado da infância indígena e do campo e de como estas vêm sendo atendidas pelas políticas governamentais de nosso país. Nas pesquisas realizadas pelo grupo, conforme pode-se confirmar nas produções, constatamos a (in)visibilidade destas crianças quanto ao atendimento de seus direitos e também um esquecimento nas pesquisas acadêmicas, as quais tem destinado pouco espaço para as crianças, tanto indígena quanto as que residem no campo. As novas constatações advindas da participação como docentes do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNEMAT, entrelaçadas as experiências vivenciadas nas pesquisas nos instigam para a necessidade de investigar as infâncias, com diferentes olhares e no diálogo com as diversas áreas da ciência. É preciso localizar estas crianças, quem são, como vivem suas infâncias, quais interações constroem e como estão sendo atendidas nas políticas públicas, sobretudo, educacional. Serão necessárias as constituições de diferentes interlocutores locais, das diversas populações da região Norte do Estado de Mato Grosso, para comporem os “campos dialógicos” (Bakhtin, 1990) da pesquisa. Pois, entendemos que “a educação, como prática social, é condicionada; não se faz no isolamento, mas mediante a influência das forças sociais – condições materiais, econômicas, políticas, culturais, ideológicas” (BUTTURA, 2005, p. 127). Ou seja, esta se faz a partir de um contexto que é marcado por um conjunto de determinantes e que envolvem interesses diversos. As crianças são portanto, sujeitos protagonistas de suas histórias. Para compreender a concepção de infância, de educação e o processo educativo destes povos será necessário construir uma relação de profundo respeito à dignidade de suas histórias, despidos de preconceitos e imbuídos de uma certa abertura para o aprender. O que faz sentido para estes sujeitos? Quais são os valores que organizam seus modos de educar as crianças? Quais são as expectativas em relação as políticas públicas de atendimento a infância na aldeia e nas escolas do campo? Quais implicações éticas nos fazeres da pesquisa serão necessárias para que esta tenha validação científica e consentida pelos sujeitos indígenas, considerando a complexidade dos caminhos empreendidos pelas exigências em “comitês de ética”? Pretendemos, no âmbito do projeto de pesquisa aprovado pela FAPEMAT há poucos dias, salientar aspectos a serem debatidos durante o evento IV GRUPECI relativos a especificidade do fazer ético nas pesquisas com populações que revelam a diversidade étnica, geracional e geográfica na nossa região.

Palavras-chave: Infâncias; Diversidade; Amazônia Legal